ASSINATURA MENSAL - 40\$00

NUMERO AVULSO - 2\$50

DIRECTOR - A. B. READ HENRIQUES

CHEFE DE REDACÇÃO — MANUEL FERREIRA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS RUA DA MISERICORDIA, N.º 42 END. TEL. CORAÇORES PONTADELGADA

FUNDADORES JOSÉ BRUNO CARREIRO FRANCISCO LUIS TAVARES

REDACÇÃO — 2 42 18 ADMINISTRAÇÃO - 25425 **TELEFONES** OFICINAS - 258 89

PROPRIEDADE DA «GRÁFICA AÇORIANA, LDA»

PONTA DELGADA

QUARTA-FEIRA

MAIO

1974

UM ANIVERSÁRIO AS GOMEMORAGOES e o exercício das do 1º de Maio serão assinaladas em todo o País liberdades cívicas o general

Bruno Carreiro e Francisco Luís Tavares, como o próprio baptismo indica, e o seu programa inicial objectiva, com um propósito eminentemente regionalista e de defesa das mais legítimas aspirações da população insular.

Que tais propósitos foram sempre os objectivos essenciais da sua e nossa actuação provam no profunda e detalhadamente as lutas e campanhas aqui empreendidas e levadas a bom termo nestas colunas em tudo que diz respeito ao progresso e desenvolvimento destas ilhas e do seu povo e de que uma das mais altas e convincentes expressões, como ainda há bem poucos dias recordamos, foi — a quatro anos do início da sua publicação -- a chamada embaixada dos intelectuais continentais, considerada então, aqui e em Lisboa, como a segunda grande descoberta dos Açores.

O que ao correr destas últimas longas e agitadas cinco décadas e meia tem sido a actuação deste jornal, provam-no, melhor do que as palavras e as alusões inerentes, o entusiasmo e afinco postos na defesa dos problemas insulares e as densas colunas das suas colecções constituindo um verdadeiro e imprescindivel repositório documental e subsidiário para a história acoriana, mormente no que toca à consolidação e prestigio da descentralização administrativa regional e à inserção dos nossos problemas e anseios na vida nacional, à margem de todas as paixões passageiras e mesmo candentes.

Após os acontecimentos do último fim de sema na-já agora e em tão escassos dias com reflexos profundos e decisivos no futuro do País e deste Arquipélago — a eseméride, para nos sempre grata, decorre das o general Francisco da nistérios militares, até à nonum ambiente humano e político tão diferente e es- Costa Gomes, que substitui mesção des futuros titulares. pectante, que, se um anivers rio por via de regra sus. naquele cargo o general Joa- O acto realizado no Estadocita uma justificada e demorada reflexão, esta mais do quim da Luz Cunha. que nunca se impõe serena e objectivamente nas horas que se avizinham e nas mudanças que se anun ciam nas estruturas e modos de vida do povo portu- mesere general o brigadeiro mesma, com excepção do cogues e numa fase crucial da nossa história, tantas ve- João António Pinheiro, que ronel Gal-ão de Melo, que zes posta em risco.

Hora de acção e de apelo à serenidade, de Sousa. recurso ao bom senso e instinto de defesa nacional que, ao longo da história, no consenso dos povos e funções, em breves cerimó r fe indo o facto do general no fundo da alma humana, constituem poco inesgo. nias nos respectivos departa- Silvério Marques ser investi tavel de sabedoria e farto manancial de experiência contra os erros de todos os regimes e o curso natural das correntes ideológicas de todos os tempos na mente, generale Jime Sil- que intervieram no Movimendura e dificil conquista das mais caras e proclamadas vério Marques e Manuel Dio- to vitorioso levado a cabo liberdades civicas — a da liberdade de expressão e de go Neso, aos quais é confia- com a finslidade suprema da pensamento, a par do espírito de independência que o homem possa esperar e merecer numa sociedade livre mas consciente e suficientemente organizada.

Assinala o «Correio dos Açores» a sua entrada em novo lustro com um acontecimento de singular e excepcional interesse para todos aqueles que escrevem e se consagram de alma e coração à luta inglória do jornalismo diário, por vezes tão esémera e passageira como as rosas de cada dia e a cada passo salpicada pelas agruras e limitações da censura ou do cha mado exame prévio.

Tal regime acaba de ser extinto ou vai ser limita. do, ao que se anuncia, a um mínimo de restrições relacionadas com a segurança do Estado. Mas, no am bito teórico ou efectivo do exercício das liberdades civicas — e será bom que ninguém o esqueça — importa que todos e acima de todos os verdadeiros soldados da pena, na sua luta diária, nunca se esqueçam do sentido das responsabilidades e dos riscos e perigos de um cintilante aparo de ouro ou mesmo de uma simples esferográfica em curso livre como borboletas adejantes, uma vez esquecida a função social e normalizadora da Imprensa e dos seus meios de actuação directa e incisiva.

Não se pretende, como é óbvio, advogar o esmeril das palavras nem das ideias, mas, acima de tudo, defender um conceito de verdade na informação e de objectividade na análise serena e imparcial dos factos, de forma a que o jornalismo possa na verdade contribuir de acordo com a sua missão e propósitos, para a clarificação dos problemas e melhor consciencialização dos povos.

Para muitos a Liberdade, como a Mulher e a Pátria, não passa de um capitoso e leviano substantivo feminino que se adapta a todos os conceitos e inovações, ao jeito de certas imagens poéticas, no abuso de peregrinas figuras e alterações morfológicas e sintácticas só permitidas na poesia rimada ou livre.

E' certe que e exercície das liberdades civicas, tal come o andar ou o nadar, pratica-se andando ou aprendendo o movimentos à tena das ondas...

Porém, de acordo com passadas experiências nacionais e estrangeiras, terna-se necessário não esquecer as lições de passado e da História que, se nem sempre se repete, nunca deixa de eferecer sempre noves ou renovados exemplos motivos de reilexão.

Importa, pois, ne alver de actual eletema, não perder aqueles predicados de lucidez e de maturação sem os quais não pederá resultar nem alicercar- se uma obra digna e proficua, como alias se depreende das insistentes declarações de Movimento das Forças Armadas e de próprio general Antónie de Spinela: - «Não podemos consentir, de maneira na» nhuma, um ambiente de irresponsabilidade»,

Entra hoje no seu 55° aniversário o «Correio Costa Gomes», fundado em 1 de Maio de 1920 por José

É O CHEFE DO Estado-Maior-General das Forças Armadas



O general Costa Gomes, numa curlosa Imagem que o fixa tendo por fundo uma foto do Marechal Gomes da Costa

de pela Junta de Salvação Estado Maior da Armada, a Nacional chefe do Estado-Ma- competência legalmente atrijor-General das Forças Arma- buida aos titulares dos Mi-

mente nomeado pela Junta Junta de Salvação Nacional de Salvação Nacional quartel- e dos demais componentes da substitui naquelas funções o ficou em serviço na Cova da

Vaem e o general

1914, o general Francisco da

Costa Gomes concluiu o cur o de oficial de Cavalarta em

1935. Frequentou os Cursos de Estado-Maior e de Altos Co-

mandos no ano lectivo de

1963 64, sendo, neste ú t mo,

promovico a brigadeiro, e quatro anos depois, a general.
Em 1914 licenciara-se, com

distinção, em Ciências Mote-málicas, na Universidade do

Porto, e, antes da promoção a oficial general, serviu em va-

rias unidades e estabelecimen-

tos militares. Em Macau, foi

notavel a sua ecção como che-

fe do Estado-Maior do Extr-

cito estacionado naquela pro-

Professor do Curso de Al-

tos Comandos, no Instituto

de Altos Estudos Militares,

foi também comandante da

Região Militor de Migambi-

que, exercende, igualmente, as

funções de subsecretario de

Estado do Exército, tendo, quando no exercicio destas

participado no fracassado mo-

vimento militar de que tam

bêm fiseram parte o general

Botelho Monis e o brigadeiro

Almeida Pernandes, entre ou-

Em 12 de Setembro de 1972,

em substituição do general

Venáncio Deslandes, que atin-gira o limite de idade, foi no-

meado chefe do Estado-Maior

General das Farças Armadas,

cargo de que foi exonerado em

14 de Março deste ano, junta-mente com o general António

de Spinola, que era o vice che-

fe do mesmo Estado-Maior.

com que têm contado as for-

ças Armadas do Pais, o general Francisco da Costa Go-

mes, antes de assumir a che-

fia do Estado Maior General.

exerciu o cargo de comandan.

te chefe das Forças Armadas

Comendador de Ordem de

Avis, & condecorado com a

medalha milizar de ouro de

Serviços Distintos, com pal-

ma, amedalha militar de pra-

ta de Comportamento Exem-plar e a medalha comemora-

tiva das Expedições a Mo-

em Angola.

cambique.

Oficial dos mais distintos

LISBOA, t. - Foldesigna- da, bem como ao chefe do

-Maior do Exército teve a Por outro lado, foi igual presença do presidente da

U general Antonio de Spi-Assumiram hoje as suas nela profesiu breves palavras, mentos, os novos chef s dos do nas funções de chefe do Estados Maiores do Exercito Estado Maior por escolha dos e da Força Aérea, respectiva- próprios oficiale do Exército dignificação das Forças Armadas.

O novo chefe do E tade-Maior também usou da palavra, para manifestar o seu agradecimento pela confiança que os quadros do Exército nele depositaram.

No Ministério da Marinha realiza-se, és 1530 uma cerimónia para assinalar a entrada em fanções do novo chaie do Estado-Maior da Armada, vice-almirante José Baptista Pinheiro de Azevedo.

Regresso de Alvaro Cunhal ao nosso pais

Após longa permanência no estrangeiro, onde se encontrava exilado, é esperado no Aeroporto de Lisbon, an 1325 o macratário-geral do pareido comunista português,

A'learo Cunhal. Entretanto, num comunicado, a comissão executiva do comité central do partido comunista convida to fos ca de-

LISBOA, 30 t. - Regresvia zérez, o dr. Alvaro Cunhal, secretario geral do partido comunista português. A' sua chegada ao Aeroporto, onde teve calerosa recepção, o dr. Alvaro Conhal concedeu uma conferência de lmprensa que a E N. ja trant. mitiu.

Os presidentes dos sindicatos recebidos pelo General Spinola

LISBOA, 30, m. — O pre-aidenta da Junta de Salvação 19 30 todos os presidentes dos Sindicatos, os quais, na even tualidade de não receberem qualquer comunicação direc-

O novo regime português a Aliança Atlântica

uma temada de posição social téries democráticos da Alianum facto muito importante Comum Europeu. para a Organização. Essa li- Actualmente Liabon está servadores.

monstração.

segundo se acredita. De qualquer maneira, as vançado.

A queda do regime de Mar- dos Países Balxos, como a celo Caetano foi motivo de Noruega, a Dinamarca e o felicitações no Quartel Gene- Canadá, que burecratizava o ral da Aliança Atlântica regime português, pois não (OTAN). Embera não exista se conformavam com os crida OTAN, os observadores ça Atlântica, deverão adopde assuntos atlânticos acham tar agera uma posição mais uma liquidação das guerras favorável a Liabon. Esan evocoloniale austentadas por Por- lução poderia também melhotugal na Africa e que a mu- rar as probabilidades portudança de erlentação do novo guesas de converter se algum regime implicaria constituir dia em membro do Mercado

quideção permisirá uma maior ligada a esse Mercado por participação portoguesa na de um acordo de intercambio de fesa da Europa, acham os ob. livre intercambio, concluído em Julho de 1972. A instau-A importancia de Portugal ração dum regime democrátina referida defesa, graças as co em Portugal, permitia a suas bases sérens e navele Liebon apresentar a sua cannas Ilhas dos Aç res, inte- didatura para uma adesão. No gra-se no alstema defensivo entanto, a admissão de Portuda OTAN, não requer de- gal no Marcado Comum, não poderia ser imediata, criam Particularmente no que os melos europeus de Bruxe. concerne ao abastecimento na las O nivel de in instrializa-Europa desde os Estados Uni- ção de Portugal é demastado dos, em caso de urgência, os baixo para que o País possa Açoras ocupam uma posição- enfrentar a liera concerrência -chave. Portugal converteu- dentro de Meren lo Comum.

se em membro da Allança Porém, poderia inspirar se Atlantica, apesar das reticên- nos antecedentes turco e gracias que o falecido dr. Olivei- go, que assinsram, respectira S. lezer inspirava dos país vamente, em 1961 e 1963, ses da OTAN no plano poli- acordos de associação com o tico. Uma transfer nação polí- Mercado Comum Europeu, retica em Portugal, depois do cordando o direito de sogolpe de Estade, deverá me- licitar a sua adesão enquanto lhorar a i nagem da OTAN, o dezenvolvimento económico não fosse suficientemente a-

CONANDO TERRITORIAL DOS AÇORES QUARTEL GENERAL COMUNICADO

O Quartel General do Comando Militar dos Açores informa a população do Arquipélago do seguinte: I. Continua a reinar um clima de tranquilidade em todas as ilhas, havendo a registar um crescente interesse de determinados sectores da população num processo de participação activa na obra de consolidação da democracia que agora começa.

2. Foi autorizada uma manifestação em Ponta Delgada em comemeração do 1.º de Malo, Dia do Trabalhador (de acordo com um decreto Lei da Junta de Salvação Nacional, de 27 de Abril) a realizar com os seguintes condicionamentos:

-Local de concentração inicial: Campo de S. Francisco.

-Isinerário: Campo de S. Francisco-Avenida de Infante-Largo da Matriz-R. António José de Almelda-R. Machado dos Santos-R. Marques da Praia-R. Dr. Mons'A'Iverne de Sequeira -- Campo de S. Fran-

-- Local de concentração final : Campo de S. Francisco.

-Hera de início da manifestação: 14 horas. -Hora de ilm da manifestação: 16 horas.

3. O Decreto Lei que institui como feriado nacional obrigatório o dia I de Maio, universalmente considerado como o Dia do Trabalhador, é uma prova magnilica da conflança que o Movimento das Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional deposita nas grandes massas populares, no espírito cirico dos persugueses, na sua capacidade e deserminação de não perderem as recentes liberdades reconquistadas.

O Comando Militar dos Ageres exerta toda a população a corresponder á prova de conflança que lheé dads, spelando para todos os que entenderem participar da manifestação a, sem prejuízo da livre expressão dos seus sentimentos e ideias, respeitarem a necessidade de manutenção estrita da ordem e tranquilidade públi-

Ponta Delgada, 30 de Abril de 1974 O GOVERNADOR MILITAR DOS AÇORES Décio Braga da Silva

CONTRA-ALMIRANTE



No desenrolar dos últimos acontecimentos uma fotografía que parece Ilrada cà la minute» - um marinheiro com uma flor enfiada no cano da sua G-3

narrada à Rádio Dinamarquesa pelo homem que a negociou — o Dr. Pedro Feytor Pinto

Numa entrevista em exclu- «As coleas passaram-se aspormener, o seu papel de in- Foi o que fizemos a partir terlocutor entre «revoltosos»

Pelo seu interesse, transcre- a «l'éla», que levou à ren !!mos de «O Século» do último ção do prof. Marcello Castano no quartel do Carmo.

sive dada pelo dr. Pedro F.y. sim — diz o dr. F.y.or Pinto. ter Pinto ao director adjunto - De manha, tendo vindo pada Redio Dinamarquesa, Jor- ra o meu escritório, a seis gen Scheilmann, a que o nos- horas, e o mesme tendo feite no camarada de retacção Re- o dr. Pedro Pinto, en dois deby Amorim fei autorizado a cidimos escrever uma carta transmitir para o públice por- ao general Spinola, a eferetuguês, squele alto funcioné- cermo-nos para servir de merio da S.E.I.T. relatou, em diadores perante a situação.

(CONCLUI NA 4.º PAGINA)

Mitaelense Correntes políticas Comunicado n.'3 do Movimento Democrático Português morto em frente à sede da DGS em Li. boa

tristes de fim da tarde da última Arruda, de 20 anes, estudante, naquints-feira em Lisbon verificau se tural de Sante Antonie-alem-Camocrates a comparecerem no ne decurse da manifestação de cerpelse, filho dos era. Eduardo Ar-soria do Movimento Democrdo no. Acroporto para saudar Alvaro da de cerca de seiscentos popula-suda e D. Jorgina da Conceição Sória do Movimento Democrdo no. Conhal de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos era. Eduardo Ar-soria do Movimento Democrdo no. Conhal de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos era. Eduardo Ar-soria do Movimento Democrdo no. Conhal de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos era. Eduardo Ar-soria do Movimento Democrdo no. Conhal de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos era. Eduardo Ar-soria do Movimento Democrdo no. Conhal de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras. Eduardo Ar-soria do Movimento Democrdo no. Conhal de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras. Eduardo Ar-soria do Movimento Democrdo no. Conhal de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras do conceição do manifestação de cerpelse, filho dos eras de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras de comparecerem no ne decurso da manifestação de cerpelse, filho dos eras de comparecerem no ne decurso de com Gerel de Segurançe, à Rua Antônio Maria Cardose, em que forças dasou esta tarde a Lisbos, por quele extinte ergenisme com várias rejedas de metralhadera ecasienaram a merte de cinco popula-res e ferimentes em várias dezenas

De entre es mertes cents-se um

Identificação dos antigos presos políticos

A Junta de Salvação Nacional aviez todos os antigos presos políticos, que de momento não estejam devidamente identificados, para se dirigirem so Arquive de Identificação de Liabos, para Nacional, general António de efeites de obtenção do bilhe-Spinela, recebe hoje pelas to de identidade, durante os horários normais, ou seja das 8 as 20 horas. Para o efeito, deverão contactar o encarreta, são per esta ferma infer- gado de serviço de recepção de público,

Um des acontecimentes mais micaelense; João Guilherme Rego

e seu curse lices! ne Seminárie Episcopal de Angra de Hereisme, era alune da Faculdade de Letras de Lisbos, ende frequentava e 2 ane de curse de Filosofia.

Lamentende a trágica morte de João Guilherme Rege Arruda, scampanh mas na aus der seus desalades pais e frmãs.

João Guilherme Rego Arruda, quando aluno do Seminário de Angra

recebendo um prémio escolar

to do memorando entregue à reconhecimento pela acção pa-Junta de Salvação Nacional, triótica que derrubou o Goverpela Comissão Central Provi- no fascista de Marcello Caetatico Português, durante a en- O Movimento Democrático O João Guilherme, que terminou trevista que decorreu esta manhã, ás II horas, no Falácio da Cova da Moura:

> «O Movimento Democrático Português manifesta ao Mo vimento das Forças Armadas e á Junta de Salvação Nacio-

os objectivos do Movimento Democrático Português e correspondem a sentidas aspiracões do povo. O Movimento Democratico Português considera possível e desejavel a enumeração duma plataforma comum de todos os patriotas civis ou far-

Passamos a divulgar o tex- nal por els constituida o seu

dados. O Movimento Democrático Portugues considera que a sua cooperação com o Movimento das Forças Arma. das é condição fundamental para a salvação nacional, objectivo comum de todos os patriotas que defendem os verdadeiros interesses do povo português. Neste sentido, com a preo-

Portugues considera que o

programa do Movimento das

Forças Armadas contém mui-

tos pontos que coincidem com

cupação construtiva de diálogo e acerto de posições, o Mo-

(CONCLUI NA 4.º PAGINA)

Um estudante mieaelense

morto em frente à sede da DGS em Li: boa

Um des acentecimentes mais tristes de fim da tarde da última quints-feira em Lisbea verificau se no decurso da manifestação de cerca de cerca de seiscentes papulares em frente à sede da Direcção Geral da Segurança, à Rua António Maria Cardoso, em que forças daquele extinte organismo com várias rajadas de metralhadora ecasionaram a moste de cinco populares e ferimentos em várias dezenas de outros.

De entre es mertes centa-se um

micaelense; Jeão Guilherme Rege Arruda, de 20 anos, estudante, natural de Santo António-além-Capeles, filho dos ars. Eduardo Arruda e D. Jorgina da Conceição Oliveira.

O João Guilherme, que terminou o seu curso lices! no Seminário Episcopal do Angra do Heroismo, era aluno da Faculdade de Letras de Lisbos, onde frequentava o 2º ano do curso de Filosofia.

Lamentende a trágica morte de Jeão Guilherme Rego Arruda, scempanh mas na aua der seus desalades pais e frmãs.